

MESA 5-4

REDE MEDITERRÂNEA DE CENTROS DE FORMAÇÃO MULTIMÍDIA E UCS: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO

Kenia Maria Menegotto Pozenato
Universidade de Caxias do Sul - Brasil

RESUMO

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar aos pesquisadores da Rede Latino-Americana de Cooperação Universitária a Rede Mediterrânea de Centros de Formação Multimídia, da qual a UCS faz parte, e que tem como objetivos principais desenvolver a cultura, a educação e a economia sociais, compartilhando complementaridades, para um enriquecimento mútuo, harmonizando conhecimentos, intercambiando estudantes, professores e pesquisadores e também promovendo empresas, transmissão e gestão dos conhecimentos.

A Rede Mediterrânea de Centros de Formação Multimídia foi criada em 1980, a fim de promover programas de intercâmbios em termos de ensino e pesquisa, reunindo as maiores regiões mediterrâneas. Foi uma iniciativa da Universidade D'Aix-Marseille (hoje Universidade Paul Cézanne), com sede em Marselha, França, que reuniu um grupo de responsáveis de universidades, institutos e de centros de formação na área do jornalismo e da comunicação.

Com a evolução das tecnologias e o aumento dos intercâmbios culturais, o conceito puramente geográfico de Mediterrâneo foi confrontado com o problema de suas origens latinas. Intercâmbios com países que partilhavam dos mesmos fundamentos culturais, particularmente com os da América Latina, tornaram-se essenciais para o crescimento e enriquecimento da Rede. Esta foi a razão de a Universidade de Caxias do Sul ter sido convidada a fazer parte desta Rede, ao lado de entidades como a Universidade Fernando Pessoa, a Associação Portuguesa de Imprensa, e o Centro de Formação Profissional de Jornalismo (CENJOR), **de Portugal**, Rede Euro-Maghrebiana de formação nos Assuntos da Comunicação (REMFOC), a Universidade Aix-Marseille III, a Universidade de Toulon-Var e o Centre de Recherche et de Rétrospectives de Marseille, (CRRM), **da França**, a Associação Valenciana de Doutores e Licenciados em Ciências da Informação, a Faculdade de Comunicação da Pontifícia Universidade de Salamanca, a Faculdade de Ciências da comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona, **da Espanha**, o Instituto de Imprensa e de Ciências da Informação (IPSI), **da Tunísia**, o Instituto de Ciências da Informação e da Comunicação (ISIC), **do Marrocos**, o Departamento de Ciências da Informação e da Comunicação Universidade **da Argélia**, o Departamento de Jornalismo e Mass-Media, da Universidade Aristotle de Thessaloniki, **da Grécia**, e Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Os objetivos principais da Rede são relativos à cultura, à educação e à economia: partilhar as complementaridades para um enriquecimento mútuo, harmonizar os conhecimentos, intercambiar estudantes, professores e pesquisadores, promover empresas, transmissão e gestão dos conhecimentos.

O fato de a Universidade de Caxias do Sul participar da Rede veio a favorecer a concretização de formas de cooperação entre duas regiões, o Mediterrâneo e o Sul do Brasil, que apresentam interesses similares em muitas áreas, sobretudo na área da Comunicação e de suas relações com a sociedade.

Todos sabemos que Brasil é o resultado de um cruzamento de culturas, com predominância, sem dúvida, para as culturas mediterrâneas. Para cá vieram portugueses, espanhóis, franceses, italianos, alemães, poloneses, entre tantos outros povos que se uniram aos índios e negros. Portanto, a interculturalidade é a base de nossa cultura e a comunicação intercultural deve ser explorada para que possamos compreender e aceitar a diversidade do mundo.

O Reitor da Universidade Fernando Pessoa, quando da abertura do III Fórum Communiquer et Entreprendre, que se realizou na Universidade de Caxias do sul, em 2003, fez a seguinte afirmativa, que considero de extrema importância para todos:

"Se ensinarmos, na escola, ou através da comunicação social, que é hoje a verdadeira universidade do povo, que temos de respeitar as representações sociais, que as culturas se fazem umas das outras; se aprendermos que é cada vez mais urgente uma pedagogia do intercultural que nos leve a aceitar que as relações entre os jornalistas comunicadores e os investigadores/professores não são de natureza idêntica, mas são ambos importantes porque complementares, então teremos compreendido que a escola e os *media* têm funções essenciais para transformar o intercultural não apenas na moda que ele já é nas ciências humanas, na pedagogia, no trabalho social, na animação sócio-cultural, mas sobretudo num desígnio e num desafio social e político do nosso tempo.

A base da convivência intercultural deve ser o respeito mútuo por essa diversidade, já que os sistemas de valores diferenciam-se por serem sustentados em culturas diferentes. Hoje, a mídia e as tecnologias da informação concretizam a "aldeia global" de McLuhan e permitem o conhecimento dessas diferenças, mostrando, como disse Salvato Trigo, que "todos nós somos iguais, sendo diferentes". A Declaração da Unesco para a mídia, ainda em 1978, também tem por base a filosofia do respeito pela diferença, que é o mesmo que dizer o respeito pelos direitos humanos em preservar identidades feitas de alteridades.

A universidade brasileira passa atualmente por um processo de transformações e de reavaliação de atribuições, sobretudo no que se refere à instituição como produtora de conhecimento. Normalmente, vê-se a universidade como uma entidade voltada à transmissão de conhecimento e é difícil vê-la como uma entidade ágil em relação à adequação à atualização, no sentido de globalizar o conhecimento e estar em permanente e atual contato com o mundo.

É necessário que seja considerada a necessidade de mudar o posicionamento teórico, de forma a que este permita a inclusão de alunos, sobretudo os universitários, nas discussões de idéias e problemas que envolvem o mundo atual. Precisamos ensinar aos jovens a refletir, a pensar e a agir com sabedoria. Torna-se importante que o aluno aprenda a discutir problemas reais e a encontrar formas práticas de resolvê-los. Mas, para isso, é imprescindível que o aluno amplie seus horizontes, através da sua inserção no contexto internacional. Só assim ele terá a visão global necessária para sobressair-se aos demais. E é esse o caminho que se busca, através da parceria com os demais membros de uma Rede de comunicação.

Até o momento, nossa universidade já firmou acordos especiais com a Universidade Fernando Pessoa, com a Universidade Paul Cézanne e com a Universidade de Toulon-Var, para intercâmbio de alunos, professores, pesquisadores e conhecimentos. Já temos alunos estudando na Universidade Fernando Pessoa e estamos trazendo um Curso de Extensão sobre Constituição, Valorização e Proteção Dos Patrimônios Locais, através do Projeto PREMIER, que prevê a integração de universidades francesas com universidades do MERCOSUL, justamente para que alunos e professores tenham essa visão global das diferenças que se complementam e que permitem interesses similares em muitas áreas e nas suas relações com a sociedade.

Segundo Salvato Trigo, citando Martine Abdallah Pretceille, “O objetivo de uma aproximação intercultural não é nem identificar o outro, encerrando-o em uma rede de significações, nem estabelecer uma série de comparações sobre a base de uma escala etno-centrada. Metodologicamente, a relevância deve ser posta sobretudo nas relações que o ‘jogo’ (individual ou coletivo) mantém com o outro do que sobre o outro propriamente dito”. E é esse o papel dos meios de comunicação na sociedade globalizada atual.